

que vêm incomodando a muita gente.

anteriormente, só uma elite cultural ligada à restauração estava "qualificada" para esse serviço. Conseqüentemente, só ela podia fazer essas obras, a custos sempre exorbitantes, pela conhecida "reserva de mercado". Hoje, essas obras são realizadas por menores de rua, adolescentes que devolvem luz e cor a importantes monumentos como o Palácio Anchieta, a antiga sede da Assembléia Legislativa, o Teatro Carlos Gomes, os prédios do entorno da Praça Costa Pereira e o HPM, além de centenas de obras pelo interior capixaba. A nossa Oficina-Escola já foi também por nós implantada em cidades como Ouro Preto, Mariana, Porto Seguro, Sobral e Santana de Parnaíba, entre muitas outras, provando que somos capazes de transformar desesperança em cidadania. 8) O senhor Sebastião Ribeiro Filho é instrumento dessa elite. Como não pode atacar as obras da Oficina-Escola, ataca as do Porto de São Mateus, como se fôssemos responsável por elas. A incompetência de gente como ele é que fez com que o patrimônio histórico capixaba quase desaparecesse, pela omissão e, sobretudo, pela formação de cartel. 9) o senhor Sebastião Ribeiro Filho não sabe ao menos quem era o responsável pelas obras que se achou no "dever" de denunciar. 10) O denunciante ainda teve a ousadia de afirmar que o privilégio de ter sido, pasmem, presidente do CEC, fez aumentar a sua responsabilidade(?). No período em que o referido senhor foi presidente do CEC, o patrimônio histórico do Estado estava em ruínas, sem que se registrassem, na mídia, protestos veementemente de quem tinha o dever de denunciar esse abandono. 11) registraram-se, de fato, alguns problemas técnicos na realização das obras do casario do Porto de São Mateus, mas que são perfeitamente sanáveis. Já notificamos o município, que está tomando as necessárias providências para que aqueles problemas sejam resolvidos. Também é natural que um conjunto arquitetônico daquelas proporções e com quase três anos de inaugurado tenha problemas relativos à falta de utilização e manutenção periódica. 12) o que importa ressaltar é que os sítios históricos mais representativos do Espírito Santo, como o Porto de São Mateus e Santa Leopoldina, hoje estão salvos do desaparecimento.

Maciel de Aguiar – secretário de Estado da Cultura e Esportes

homens que poderão decidir se invadem ou não a privacidade de alguém. A Receita faz questão de dizer que não serão decisões deliberadas e, sim, criteriosas. Ora, imagine uma lei que, mesmo com critério, permita ao contribuinte escolher os tributos que vai pagar ou a um

De toda sorte eu me pergunto: afinal, quem tem medo da quebra do sigilo bancário? Eu não tenho nenhum.

HAROLDO SANTOS FILHO é contador, engenheiro e diretor da Fenacon

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Primeiro passo

FERNANDO CÉZAR DE MACÊDO MOTA

Os convênios de apoio à ciência e tecnologia assinados no dia 08/02, em cerimônia que contou com a participação do governador, de três secretários de Estado, do reitor da Ufes, de representantes do setor produtivo, de pesquisadores e de professores universitários, significou um primeiro passo no sentido de reafirmar, simultânea e articuladamente, essa temática no cotidiano de nossos intelectuais, políticos e empresários. Um passo que se iniciou em abril de 2000, quando o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos (IPES) promoveu o 1º Encontro Estadual de Tecnologia para o Desenvolvimento Local.

Naquela oportunidade, reuniram-se representantes do MCT, pesquisadores capixabas e representantes do setor produtivo estadual. Foi o início de uma articulação que, ao final do encontro, resultou no levantamento dos principais "gargalos" tecnológicos dos segmentos de pequenas e médias empresas mais significativos para o Estado.

Um movimento seguinte seria o da realização de pesquisas que buscassem soluções tecnológicas para os problemas levantados. Disso resultou o apoio a nove projetos, com recursos próprios do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), além do apoio institucional a um projeto de capacitação de mão-de-obra. Os esforços direcionaram-se para algumas das áreas estratégicas para a economia capixaba, como tecnologia da informação, confecções, agricultura, mobilidade e pesca, constituídas na maior parte por micro, pequenas e médias empresas.

Se o montante disponibilizado - cerca de R\$ 380 mil - pode ser considerado pouco, frente aos esforços que vêm sendo empreendidos em outros Estados, três pontos chamam a atenção pelo ineditismo.

O primeiro é a capacidade do Ipes, como gestor do Funcitec, em articular grupos de pesquisadores e o setor empresarial em busca de soluções tecnológicas conjuntas, além de garantir apoio institucional a projetos que visem a melhoria da competitividade dos setores produtivos, como é o caso do programa de trainee implementado pelo Sindicato da Indústria da Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindomol).

**O Ipes dá
mostras de
que não é
preciso buscar
modelos
acabados**

O segundo é que, ao financiar pela primeira vez projetos dessa natureza, o Funcitec começa a cumprir efetivamente o papel que lhe é reservado desde a sua criação pela lei 4.778/93. Mais importante, a ciência e a tecnologia entram na agenda oficial do Estado, passando a ser consideradas estratégicas na formulação de políticas públicas.

Por fim, a iniciativa do Ipes resgata o verdadeiro sentido que deve ser dado a dimensão local no tratamento da ciência e tecnologia. Sem perder de vista o movimento da economia mundial, cada vez mais acelerado e mutante em decorrência dos avanços tecnológicos contínuos, o Ipes dá mostras de que não é preciso buscar modelos prontos e acabados, mas, sim, formular, dentro das condições específicas em que nos encontramos, soluções que levem em conta as estruturas de nossa economia.

FERNANDO CÉZAR DE MACÊDO MOTA é doutorando em Economia Aplicada pelo IE/Unicamp